

Instituto Federal de Brasília
Campus Samambaia
Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica

Fernanda Karen Moraes de Almeida

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE:
Teoria, prática e práxis

Brasília
2020

Fernanda Karen Moraes de Almeida

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE:
Teoria, prática e práxis

Relato de experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica - Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados do *Campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Stela Martins Teles

Brasília
2020

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DO CAMPUS SAMAMBAIA DO IFB**

Bibliotecária: Gracielle Ribeiro – CRB 1/2128

A447i Almeida, Fernanda Karen Moraes de
A importância do estágio na formação docente : teoria, prática
e práxis / Fernanda Karen Moraes de Almeida. -- Brasília, 2020.
30 f. : il.

Monografia (Licenciatura em Educação Profissional) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília,
2020.

Orientadora: Stela Martins Teles

1. Professores - Formação. 2. Programas de estágio. 3.
Prática de ensino. I. Teles, Stela Martins. II. Título.

CDU 377.8-027.22

Fernanda Karen Moraes de Almeida

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE:
Teoria, prática e práxis

Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do *Campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Stela Martins Teles

Aprovado em: (dia) (mês) (ano)

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Profa. Mestre Stela Martins Teles

Profa. Doutora Fabiana Casarin

Profa. Pós Doutora Cristiane Herres Terraza

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que tem me sustentado em meio a todos os desafios da vida, agradeço a minha família, que é a minha base, em especial a minha mãe e minha irmã que ficam com meu filho que tem apenas seis anos para que eu possa estudar e trabalhar.

Agradeço também ao IFB pelo sistema de ingresso aos cursos que diferentemente de outras instituições tem um sistema muito democrático que é o sorteio e isso me deu oportunidade de entrar no curso do qual estou cursando hoje. Não fui sorteada de pronto, mas fui contemplada na quinta chamada e isso foi de fundamental importância para mim e para muita gente que quer e precisa estudar.

RESUMO

O presente Relato de Experiência foi realizado para discutir as relações da teoria, prática e práxis presentes no estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Profissional do Campus Samambaia desde a primeira parte que foram as observações, posteriormente, entrevistas, elaboração e efetivação de um curso FIC. Os métodos utilizados foram as observações aos alunos, entrevistas com alunos, elaboração de um FIC e depois o lecionar neste mesmo, com os alunos do campus obteve o resultado positivo para a grande importância do estágio na formação docente, o trabalho se deu por meio de muitas discussões com vários autores que se conectam uns com os outros para o desenrolar da finalidade com comprovação do trabalho.

Palavras-Chave: Teoria. Prática. Práxis. Formação Docente.

ABSTRACT

This Experience Report was carried out to discuss the relations of theory, practice and praxis present in the supervised internship of the Professional Education Degree course at Campus Samambaia since the first part, which were the observations, subsequently, interviews, preparation and execution of a course FIC. The methods used were observations to students, interviews with students, elaboration of an FIC and then teaching it, with the students on campus obtained the positive result for the great importance of the internship in teacher training, the work was done through many discussions with various authors who connected with each other to unfold the purpose with proof of work.

Keywords: Theory. Practice. Praxis. Teacher Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	7
3 METODOLOGIA.....	9
4 RELATO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....	9
5 DISCUSSÃO SOBRE OS ELEMENTOS DO ESTÁGIO	13
5.1 As observações.....	13
5.2 As entrevistas.....	15
5.3 O Projeto FIC – do planejamento à execução.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

No estágio, há a conexão da teoria com a prática e com isso se consegue vivenciar de fato o que se aprendeu ao longo do curso.

Esse trabalho foi feito a partir das disciplinas de Estágio do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica que foram divididas em quatro fases: Estágio 1, observações; Estágio 2, entrevistas e transcrição das mesmas; Estágio 3, organização de um curso FIC ¹de Empreendedorismo e; Estágio 4, lecionar a disciplina do curso FIC. Tem como objetivo analisar a teoria, prática e práxis dentro do estágio supervisionado obrigatório a partir de discussões com vários autores e com o relato pessoal da experiência ao longo do estágio, questionando assim a importância ou não do mesmo.

Será que o estágio é mesmo importante? Será que é possível ver a teoria na prática? Será que é possível transformar a realidade a nossa volta a partir da observação? Essas e outras questões serão discutidas visualizando o que de fato ocorreu entre os pontos acima citados e demonstrando durante a experiência do estágio, a necessidade e importância do mesmo. Acredito que o objetivo maior do estágio seja a vivência para que se consiga juntar teoria e prática e estabeleçam o ponto de estudo da práxis docente.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Desde o primeiro momento, precisamos entender alguns conceitos que serão abordados no decorrer do texto. O primeiro é o conceito de estágio, já que é obrigatório para o curso superior e que é um dos objetos fundamentais para entender essa pesquisa.

E o que é o estágio? De acordo com a Lei nº. 11.788²:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

¹ Curso de Formação Inicial e Continuada de curta duração.

² BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre estágio para estudantes. Consolidação das Leis do Trabalho, Brasília, DF, 25 set. 1996.

Se o estágio é um “ato”, vejamos o verbo de ação que nos remete a disposição de agir que trará consigo os passos para nos fundamentarmos com excelência naquilo que pretendemos futuramente iremos trabalhar. E supervisionado porquê? Porque é necessário que se tenha um profissional que atue na área e oriente, direcionando para que se atinja um objetivo específico que no caso vai além da obrigatoriedade, a prática.

Então, o estágio não é só cumprimento de horas, mas também o cumprimento de horas que fundamentam o cotidiano de uma sala de aula com seus desafios e práticas de ensino. E a Lei 11.788 no Art. 2º vem dizer que “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

E é exatamente isso. Com o objetivo de desenvolver para o trabalho, se tem o estágio com as características mais ou menos parecidas com as que encontrará no trabalho. O local é o mesmo: a escola, com os alunos tendo aula normalmente, com profissionais, professores tal qual será no trabalho. E as diferenças podem ocorrer por várias razões como, por exemplo, o mais importante que é o tempo que nunca será o mesmo.

Pimenta (1995, p. 61) diz que “a essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento prático de como garantir que a aprendizagem se realize em consequência da atividade de ensinar”. E isso é o estágio, que surge da teoria e se chega na prática e espera-se que a partir daí se possa refletir e quem sabe formar uma nova teoria a partir da transformação do que se estagiou.

Como bem menciona Tardif (2000, p. 19), “em uma disciplina, aprender é conhecer. Mas, em uma prática, aprender é fazer e conhecer fazendo”. Então, o estágio deveria em sua essência perpassar a prática e a teoria.

Nesse sentido, o estágio curricular além de ser uma atividade teórica que tem sua parte prática que precisa da intervenção da realidade, no sentido do pensar e refletir sobre isso que é o verdadeiro objeto da práxis como diz Pimenta (2018). Tantas coisas podemos aprender no estágio, por isso ele é muito mais do que curricular e faz parte da vivência do educando.

Pimenta³ (1995, p. 63) nos mostra que é fundamentalmente importante mergulhar no estágio já que:

O estágio é um componente do currículo que não se configura como uma disciplina, mas como uma atividade. Um programa de didática como o esboçado precisa lançar mão dessa atividade na medida em que ela é propiciadora da inserção dos alunos nas instituições escolares, para o conhecimento de como o processo de ensino.

E ainda terão outros autores como: Santana, Descartes, Da Silva, Nobre, Conte, Camargo e Vásquez que também irão contribuir para que a discussão se desenvolva de uma maneira mais proveitosa e rica.

3 METODOLOGIA

O cenário de estudo foi o Instituto Federal Brasília - IFB, *Campus Samambaia*, que fica localizado no Subcentro Leste - Samambaia Sul. Os educandos são do próprio instituto, alguns dos cursos PROEJA⁴, outros do curso Técnico Subsequente⁵.

No estágio 1, foram utilizadas as observações nas aulas tanto do Proeja, tanto, subsequente que gerou um relatório com os principais fatos observados em sala. No estágio 2, foram realizadas entrevistas com dez alunos também de vários cursos do campus que depois foram transcritas na sua totalidade. No estágio 3, foi feita a elaboração do FIC de empreendedorismo, do qual teve a elaboração do plano de curso, plano de aula, ementas e o plano de ensino em grupo com seis educandas da Licenciatura. No estágio 4, foi a aula do FIC, do qual foi utilizado vídeos sobre os assuntos abordados, sendo a aula dialogada e debatida, com exposição de textos e uma dinâmica.

4 RELATO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O estágio do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica foi dividido em quatro fases: a primeira foram as observações em salas de aula, que

³ PIMENTA Garrido, Selma. **O estágio na formação de professores:** unidade entre teoria e prática? São Paulo: Departamento de Ensino e Educação Comparada, Faculdade de Educação da USP. 1995.

⁴ Programa Nacional de Integração do Ensino Médio com o Ensino Técnico na modalidade jovens e adultos ao mesmo tempo e na mesma instituição.

⁵ Curso técnico de nível médio com a exigência do término do Ensino Médio

aconteceram no *Campus* Samambaia, do IFB, com um total de 10 horas/aula. Uma das observações, foi feita na aula de sociologia do PROEJA 4 (que é o ensino médio integrado com curso técnico, no caso Técnico em Edificações) que só tinham duas alunas, a desistência do curso é um fato muito triste.

Na segunda observação, foi no PROEJA 3 onde tinham doze alunos e a aula foi feita no laboratório de informática da disciplina projeto integrador que é muito interessante, pois nesse dia estavam fazendo uma placa em braille para ser colocada no próprio campus.

Em outra observação, era uma turma também do PROEJA 3, aula de Tecnologia da Construção Civil II, o que mais me chamou atenção é que houve uma troca de experiência entre a professora e quem já trabalha na área e ainda a professora saiu um pouco da sala e foi mostrar nas próprias instalações do prédio as informações que ela estava dando em sala de aula.

Depois fizemos um relatório do que mais chamou atenção no que foi observado. Foi uma fase de termos o primeiro contato com a docência, como futuros professores: como os alunos se comportam em sala de aula, qual era a reação dos professores e tudo isso com olhar de docente.

Na segunda fase, foram feitas entrevistas com dez alunos que eram do PROEJA, mas também do Subsequente (que são cursos técnicos que têm a exigência do término do ensino médio) que relataram como eram seu dia a dia no curso, qual a visão deles do que é ser professor entre outras questões. Foi uma fase também muito esclarecedora e eu pude me ver em alguns alunos.

Depois, fizemos as transcrições dessas entrevistas na sua totalidade o que deu muito trabalho porque fiz manualmente uma a uma. E nessas entrevistas foram observadas muitas coisas interessantes que acontecem no interior do IFB, e que a princípio eu observei nas minhas aulas e depois eu comprovei nas entrevistas que os outros alunos também já tinham observado. Eu tive uma certa dificuldade no começo, porque sou tímida, então tive dificuldade em abordar os estudantes para entrevistá-los, mas depois da primeira entrevista me senti mais segura e consegui fazer o restante das entrevistas de forma mais tranquila, fiquei um pouco agoniada porque os alunos mais jovens falam pouco em suas entrevistas e a gente como entrevistadora tem que instigar o tempo todo.

O resultado final foi muito bom e enriquecedor. Como por exemplo de uma pergunta: o que é ser professor para você? E a maioria das respostas é sempre no

sentido positivo, de que os professores são fundamentais para a aprendizagem como um todo. A seguir, algumas das respostas na íntegra:

Aluno Y: *“Ah professor... é uma coisa muito é uma coisa importante né no dia a dia, porque tudo que aprendemos vem deles né. Então assim, é realmente o professor é essencial dentro da sala de aula e o que ele passa dentro da sala é algo que abre muito a cabeça, a gente acha que sabe alguma coisa, mas na verdade a gente não sabe, então, é muito importante. E essa questão da da edificação, é uma coisa que meio relacionada ao meu futuro, porque eu quero fazer arquitetura, então meio que tem ligação entre essas parte”.*

Aluno W: *“El... passa o conhecimento e te ajuda nas dificuldades, e tá sempre junto ali, tirando todas as suas dúvidas, né”.*

Aluno Z: *“Cara, a gente eu procuro olhar sempre com muito respeito porque eu venho dessa educação né da família, eu tenho na família tenho muitos tias minhas são diretores de escola tios que são professores então eu aprendi desde a minha infância a ter esse respeito mas além do respeito eu vejo que eles não se colocam acima da gente, isso que eu acho interessante eles sempre se colocam por igual entendeu , a experiência eles sempre falam da experiência de vida deles falam de concurso público de tudo que eles passaram para entrar aqui cara isso colocam a gente no mesmo nível deles e fazem a gente sonhar alto entendeu e acreditar que a gente pode chegar lá, entendeu isso é muito interessante e animador pra gente”.*

Aluno A: *“Ah eu acho uma missão difícil (risos), acho uma missão difícil ser professor porque... se bem que aqui os alunos são são bem comportadas, mas eu acho uma missão difícil ser professor, eu vejo assim, dá muito trabalho, entendeu?”*

Aluno B: *“Eh pra mim é uma profissão muito importante, que... muitas pessoas dependem de você”.*

Houve até uma resposta em que o entrevistado considera os professores como parte da família:

Aluno D: *“Os professores dentro de sala de aula pra mim é como se fosse parte da família. Pessoa que tá ali pra ensinar trazer mais conhecimento...”*

Outra pergunta que vale muito ser mencionada, juntamente com as respostas foi: Como você se vê como aluno na questão da aprendizagem? E as respostas mais interessantes foram:

Aluno E: *“Eh bem... No meu caso bem difícil né porque é um curso meio pesado pra quem assim a muito tempo sem estudar igual eu”.*

Aluno F: *“Ah eu me vejo assim com... Assim porque na verdade, como que eu posso dizer? Todo dia é uma coisa nova pra mim que veio dum mundo totalmente de diferente, edificações, construções, então as vezes a gente tem tem matérias que tem muita dificuldade. Então eu me vejo assim uma pessoa que tá superando obstáculos cada dia mais aqui dentro”.*

Aluno G: *“Cara assim como aluno... o que eu posso falar é o seguinte eu entrei aqui com uma perspectiva eh encontrei barreiras no decorrer do tempo, pensei várias vezes em desistir, mas eu encontrei um apoio aqui e uma possibilidade através desses eh profissionais, eu posso dizer que ali profissionais humanos entendeu e... uma esperança de continuar e acreditar que eu vou chegar lá entendeu então como aluno eu vejo assim um cara guerreiro porque querendo ou não a gente enfrenta uma luta diária pra estar aqui entendeu as dificuldades são grandes e diversas de cada pessoa, cada indivíduo, mas eh eles fizeram acreditar que eu que a gente... mesmo com essa dificuldade toda a gente perseverando a gente vai chegar lá”.*

Aluno H: *“Pra mim como trabalha o dia todo, é muito... muito puxado né, mas... eu tô fazendo me esforçando o máximo que eu posso aí pra poder concluir esse curso aí e seguir em frente e fazer outro e vou te falar...”*

Aluno I: *“Eh como aluno, bastante dedicado em tudo que eu vou fazer, presto atenção no que as profissões para que possam pegar e agregar... agregar mais o meu conhecimento”.*

Aluno J: *“A aprendizagem, basicamente, ela... ela meio que mescla, né porque a gente tem mais facilidade em... Eu basicamente tenho mais facilidade em matemática, já tenho mais dificuldade em português, e assim como é muito conteúdo, basicamente então você não aprende mais de que quarenta por cento do que eles te passam aqui porque o professor ele forma específica naquela matéria e ele já estuda aquilo todo dia; e você tem poucas horas daquele daquele conteúdo, então cê não vai ficar expert naquele assunto, mas você vai ter uma noção básica daquilo, não vai especificar naquilo, mas dá de você ter uma visão mais ampla e pra quem não sabia nada até que é bom”.*

A terceira fase foi a montagem do Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC, que foi a parte prática de um projeto interventivo do qual iria se efetuar no último semestre e foi, por sinal, um dos maiores desafios para mim. Essa parte do estágio de planejamento da intervenção é muito burocrática com vários passos a serem elaborados como: plano de ensino, plano de curso, ementa, plano de aula e é em grupo, não individual e como não houve uma unidade no meu grupo a dificuldade foi extrema.

A quarta e por última fase foi dar a aula propriamente dita do FIC que foi montado por nós alunas com a orientação das professoras: Stela Teles e Andrea, acredito que com a intenção para nos dá mais experiência real de sala de aula e não sairmos tão cruas de um curso de licenciatura.

Para mim, cada fase do estágio além de importante, resultou desafiadora: a parte das observações foi buscar detalhes com o olhar de docente; a parte das entrevistas, enfrentar um desafio pessoal que era a minha timidez; a elaboração do FIC por ser a mais burocrática e trabalhosa e; a última e tão importante parte que foi a de lecionar, altamente gratificante como frustrante pois, tivemos que parar por conta da pandemia do Covid -19.

5 DISCUSSÃO SOBRE OS ELEMENTOS DO ESTÁGIO

5.1 As observações

E o que é Práxis, afinal? De acordo com Vázquez (1977), a práxis é uma situação fora do comum, onde se busca unir a teoria e a prática. E segundo Descartes

(1974), o que é fora do comum é porque tradicionalmente vivemos o dualismo cartesiano que separa as coisas do corpo e as coisas da alma. E ainda segundo Descartes (1974), ora fazemos coisas do corpo, que são práticas, ora fazemos coisas da alma que são reflexivas.

Essa “situação inusitada” pode ser encontrada nas observações que foram únicas no meu estágio que em cada turma tinha suas características. Em que me encontrei na prática da teoria e fazendo reflexões sobre o fazer dessa mesma prática. E qual a melhor forma de se aplicar a teoria, como podemos ajustá-la às diversas realidades que nos são apresentadas, principalmente aqui no Brasil? Sem dúvida, o estágio nos proporciona uma vasta possibilidade de se viver a prática da teoria e muito mais a práxis.

É óbvio que pode ter havido uma interferência no comportamento dos alunos em se sentirem observados, então pode ter tido um desvio da naturalidade, mas acredito que esse desvio não seja suficiente para atrapalhar de forma significativa tanto a aula, quanto minhas observações.

De acordo com Da Silva ⁶(2019, p. 38), é possível observar em um estágio que

Assim, ao chegarmos ao final deste trabalho, há extrema necessidade de elencarmos alguns pontos que contribuem para que aconteça a ruptura entre a teórica e prática no cotidiano pedagógico docente, tais como: a evasão escolar, a ausência de respeito e autonomia docente, a precariedade do sistema, a falta de recursos e de investimentos financeiros, a ausência da família, a situação social das crianças (algumas em condições de vulnerabilidade social), o baixo nível de aprendizagem escolar dos alunos, dentre outros.

E será que teríamos como entender esses fatos já mencionados sem termos feito o estágio, com certeza, não. Precisávamos entender de perto como aconteciam. Sem vermos de perto o fato em si não há como estudá-lo e se aprofundar de uma maneira sábia.

Da Silva (2019) ainda afirma que, no caso da necessária presença da família, destaca-se na realidade o oposto: a carência dos pais no âmbito da participação na vida dos filhos na escola, a falta de compreensão e compromisso dos pais e alunos com professores. Se não houvesse a experiência do estágio, não haveriam essas

⁶ DA SILVA, Edilma Oliveira. **Estágio na formação docente**: as barreiras que se enfrentam na prática pedagógica através da vivência do meu estágio supervisionado II. Guarabira, PB: Universidade Estadual da Paraíba. 2019

observações tão valiosas, minuciosas e características de quem observou a fundo o elemento em questão e pôde descrevê-lo com propriedade.

Nas minhas observações dentro de sala de aula, pude averiguar o esforço dos professores em fazer uma conexão da disciplina que estavam ministrando com a realidade do discente. Na aula do PROEJA 3, na disciplina de Tecnologia das Construções, houve uma hora em que a professora saiu da sala e foi mostrar no próprio *Campus* o conteúdo que ela passava nos slides. Tenho certeza de que, a fixação do conteúdo é bem maior para os alunos pois cria um sentido também.

Em outra observação, em uma aula do PROEJA 4, de Sociologia, onde só haviam duas alunas (o que é muito cruel ao meu ver, porque a desistência é muito alta), o professor sentou na frente das alunas e começou a questionar sobre o conteúdo da aula, abordando o lugar de nascimento delas para demonstrar que o conteúdo fazia parte do mundo das discentes.

Já no PROEJA 3, a disciplina era o Projeto Integrador. Em uma sala de Informática, os alunos desenhavam no CAD uma plaquinha em braile, onde seria um projeto interventivo futuramente. Os alunos possuíam muita dificuldade com a leitura pelo fato do programa ser em inglês então, a professora colocou a maior letra possível no Datashow. Ainda havia uma criança na sala de aula, filha de uma das discentes.

Na última observação, a turma era do PROEJA 3 e também era bem reduzida, mas, houve uma participação enorme dos alunos com a professora, principalmente daqueles que já trabalhavam na área.

5.2 As entrevistas

A práxis, pode ser vista nos questionamentos que fizemos com os alunos, (metade da nossa turma de Licenciatura ficou de entrevistar os docentes e a outra metade como é o meu caso, entrevistar os alunos) porque além de falar do curso em si, eles falaram da relação com todo o corpo escolar e com os colegas e o que a figura do professor representa para eles, no sentido, se eles conseguem de fato aprender e se o professor é um dos responsáveis por isso. E tinha a questão da aprendizagem, como que se dava a aprendizagem. Enfim, questões de suma importância que influenciam diretamente no objetivo do aprendizado e que dá margem para se falar em práxis.

Ao mesmo tempo que falavam de questões pedagógicas, também falaram da estrutura, da parte física, dos colegas, dos outros funcionários da instituição. Enfim, é um momento de feedback, eu diria até de uma avaliação de muitas coisas do IFB que foi proporcionado pelo estágio e isso é se preparar e ir a campo, é realmente a junção da teoria com a prática.

Na parte das entrevistas, a maioria dos alunos disse que gostava do IFB. Alguns fizeram a comparação com outras escolas tanto da rede do DF quanto de outros estados, então acharam aqui melhor em vários aspectos como: formação dos professores, facilidade para conseguirem preencher as vagas e outras. Também relataram que em outros estados é muito difícil conseguir a vaga, mas aqui é mais fácil porque é sorteio. Alguns falaram que souberam do IFB por indicação de amigos, já que não conheciam. E que enfrentava algumas dificuldades próprias da educação de jovens e adultos: trabalhar o dia todo e a noite ter que estudar, o que é bem cansativo e difícil para a aprendizagem.

Fico aqui pensando será que se as aulas fossem um pouco mais dinâmicas ou não tão tradicionais, teriam menos evasões, porque a evasão é bastante alta que até foi citada na primeira parte do meu estágio, nas minhas observações. Esse fato merece, a meu ver, um melhor estudo como uma pesquisa, que aponte possíveis soluções já que o fato é corriqueiro e de difícil solução.

Por isso, explicitamos que o professor que queremos formar é o profissional crítico-reflexivo, pesquisador de sua práxis docente e da práxis que ocorre nas escolas. (PIMENTA; LIMA, 2019). E é com essa frase dos autores citados que quero tratar de mais um assunto que foi levantado nas entrevistas: a questão da política nas escolas. Houve alguns relatos de interferência política e partidária que também pude observar na Licenciatura, a doutrinação que tanto é ridicularizada e ignorada não é um mito. Os professores podem e devem falar de política na escola mesmo porque, é através da educação que se formam pessoas conscientes, que irão fazer valer a pena o seu voto.

O que não pode ocorrer é a politicagem partidária, que é um absurdo. Todos somos livres para escolhermos o que quiser de nossas vidas inclusive, e principalmente, em quem votar. A partir do momento que o professor usa o seu posto (que é a meu ver é uma missão de amor) para embutir nos alunos partidarismo e não dá espaço para o discente pensar ao contrário, ele está fazendo justamente o oposto

à educação: “plantando o ódio”. Uma citação de um dos entrevistados, vem confirmar essa minha ideia onde ele respondeu o que é ser professor

Ah, a questão do professor eu acho que... o professor pra mim tem que ter um padrão, porque normalmente tem o professor que quer trazer política, quer trazer religião, quer trazer... acho que professor tem ta aqui pra te ensi... pra te ensinar só o conteúdo que é aquilo que é dado, e não se envolver nessas questão de querer da vida dos outros, querer trazer política, essas outras coisas acho que já fica chato. (ALUNO X).

Que o estágio transforme o ensino em condição de emancipação das crianças e jovens oprimidos socialmente por essas elites, que buscam manter essa camada da população em condição de explorados. (PIMENTA; LIMA, 2019, p. 16). E não é para isso que a educação serve? Para nos situarmos quem somos de onde viemos, o que podemos fazer para transformar a nossa realidade e para sabermos que somos livres para escolhermos nossos caminhos sem que ninguém nos imponha nada e que se essa imposição vier, que nós tenhamos conheçamos o poder da nossa força.

A maioria dos entrevistados falou muito bem dos professores. Teve um que disse: “os professores eram ótimos profissionais”. Acredito que isso ocorre porque os professores atuam ou atuaram na área em que ministram suas aulas e têm amor pelo que fazem.

Os alunos mais novos falaram pouco e precisaram serem instigados a responder com mais detalhes. Parece que os falta mais conteúdo ou experiência de vida, de fato eles são menos articulados e acredito que nunca participaram assim de uma entrevista ou há pouca bagagem.

Outra questão trazida pelas entrevistas foi a dificuldade que os alunos têm em alguns conteúdos específicos, como nas matérias exatas, (talvez o maior mito que faz terrorismo com elas) e que o professor precisa dar aulas extras e atendimentos especiais para que se diminua um pouco a evasão escolar por conta desse motivo.

Outro ponto relatado nas entrevistas é o fato de que todos os discentes têm a melhor expectativa em relação ao curso, não só o curso em si, mas também de atuarem na área em que estão estudando, pois se sentem bem preparados e falam que o curso tem qualidade.

E também foi relatado nas entrevistas, que os professores em sua maioria se dedicam e contribuem de uma forma muito importante na vida acadêmica dos docentes a ponto de alguns relatarem que alguns professores incentivaram a não desistirem nos momentos que pensaram em fazê-lo. E então podemos perceber que

já no estágio no deparamos o quanto o professor é importante e pode transformar a vida de uma pessoa tanto positiva quanto negativamente. Realmente, no estágio, podemos pensar e repensar sobre como aplicar as teorias numa transformação total daquilo que pode e deve ser transformado da nossa futura docência.

Finalizada as entrevistas, podemos perceber a real dimensão que é a educação e a imensidão de objetos que a interferem, portanto não é fácil nem tão pouco simples e na teoria, parece até tranquilo de ser feita, mas quando você está no cotidiano, é que o choque acontece, por isso que é tão importante esse momento de prática, mesmo tão curto, há a experiência, a vivência que se mostra tão proveitosa e nos tira da nossa zona de conforto de imaginar como é, para ver como é de fato e poder refletir sobre isso na tão mencionada práxis.

Como cita Santana⁷ (2019)

O Curso ao ofertar o Estágio em EJA, no período cursado, pelas graduandas em formação, ofereceu diversas contribuições teóricas e práticas, ricas, diversas, multifacetadas, que fazem toda a diferença na formação da futura educadora, que favorece a definição do perfil da docente.

As dificuldades são muitas das pessoas que tem uma nova oportunidade de estudar pois, em condições complicadas têm que trabalhar o dia todo e depois a noite estudar e isso foi relatado também nas entrevistas, o quão pouco tempo tem para se dedicarem e o quanto é cansativo e desafiador. Vale ressaltar também o quanto que tiveram que desistir e abdicar sendo penalizados em suas vidas pela pura falta de oportunidade ou escolha. E aí percebemos que se não tivéssemos feito o estágio desse jeito até com as entrevistas aos docentes não teríamos a oportunidade de quase “tocar” no fato que a maioria já sabe que é o alto custo do peso do estudo no sistema EJA, mas que foi agora comprovado a partir dos relatos dos próprios envolvidos.

Como dizem CONTE, et al. (2020): a realidade escolar é bem mais emocionante e impactante porque tem muito mais complexidade do que se indicam nas teorias e do que imaginamos quando estamos ainda no processo de formação com o nosso conhecimento prévio, que é muitas das vezes, irrefletido.

⁷ SANTANA Pereira, Maria Eduarda. **Educação de jovens e adultos/EJA: diálogos do estágio de docência na EJA, com o projeto pedagógico do curso/PPC de pedagogia e as implicações na formação docente.** Castanhal- Pará: Universidade Federal do Pará, 2019.

Com a falta da prática do estágio não acontece o que foi acima citado, não há uma conexão de uma coisa com a outra, e quando o profissional for atuar de verdade sem ter vivido o estágio vai se deparar com uma realidade extrema que pode acontecer um abandono daquela profissão ou pode até causar um trauma para a vida inteira.

Ou pode ser um choque, pois será tão distante a realidade das teorias que o fato em si pode causar pânico ou até mesmo decepção com o processo da educação, como se fosse impossível uma aproximação dessas duas fundamentais e parte integrante de uma com a outra.

Poderá ser um mundo alheio pela pura falta da experiência, do gostinho da vivência, do aprender com os erros, do aprender fazendo, do juntar a teoria com a prática e da oportunidade da formação de uma nova teoria a partir da prática.

5.3 O Projeto FIC - planejamento à execução

Na terceira parte do estágio, a questão da práxis soa como imaginarmos e projetarmos como se dará o desenrolar do curso FIC. Acredito que é uma questão de prevermos e colocarmos pelo menos um pouco do que absorvemos e que acreditamos que seja a melhor forma de lecionarmos no desenvolver do curso.

Será a hora de darmos um pouco do que nos foi ensinado e aí entram os autores, os estilos que mais nos identificarmos e a forma que melhor conseguiremos aplicar. É um desafio, que será cheia de práxis. Como uniremos a prática com a teoria e como faremos a reflexão, ou seja, a tão mencionada práxis?

E para Pimenta e Lima ⁸(2019)

O estágio pode instrumentalizá-lo teoricamente para que abrace a perspectiva transformadora, ou seja, para que nos estágios esse futuro docente analise, compreenda, conheça, criticamente, desvele as teorias conservadoras que subjazem a práxis escolar.

O estágio supervisionado é um ótimo cenário para que os questionamentos relacionados à formação docente que na verdade são a formação humana sejam

⁸ PIMENTA Garrido, Selma; LIMA Lucena, Maria Socorro. **Estágio e Docência** duas faces da mesma moeda? Rio de Janeiro: Rev. Bras. Educ. vol.24 2019 Mar 11, 2019.

feitos, evidenciados e vividos, e isso se reflete em vários estudos e pesquisas, como já dizia TARDIF (2000).

Concordando com o autor acima citado que reforça o quão importante é o estágio e para que ele serve, ou deveria servir, nos dá a real dimensão da sua relevância. Porque além de formação profissional há a formação humana, ou seja, temos nessa prática a completude da formação pessoal/docente que não se aparta e faz o contrário e completa a formação humana.

“O estágio tem compromisso com a práxis docente, como espaço de problematização das contradições existentes em busca da sistematização dos conhecimentos produzidos” (PIMENTA e LIMA, 2019, p. 14). Isso demonstra que o estágio nos permite entrar no mundo docente e nos deparar com o nosso grande papel diante da sociedade que vai muito além de ser professor, mas de dialogar com a criticidade dos nossos alunos, a capacidade de encontrar-se no mundo, entendendo como ele funciona e em que a educação crítica pode transformá-la.

A construção do FIC foi bem trabalhosa, porque tivemos que traçar planos e metas que foram aplicadas em um período posterior, então prevemos o que será feito e como será feito nos seus mínimos detalhes e em grupo o que é bem difícil juntar as ideias.

Acredito que o estágio supervisionado em certos momentos é mais importante que as pesquisas científicas devido a riqueza e preciosidade que tem, além, é claro, da oportunidade enorme de se pesquisar sobre uma gama de assuntos que podem ser explorados, Pimenta e Lima⁹ (2019) dizem que:

Mesmo nos caminhos mais sofridos do seu percurso, o estágio supervisionado mostra ser mais abrangente que o PIBID, uma vez que aponta para a compreensão das contradições, das possibilidades e dos limites de uma escola pública dialeticamente situada. (PIMENTA E LIMA, 2019)

Não querendo entrar nesse mérito por falta total de material comparativo, mas acredito que por ser para todos os alunos de licenciatura, quando é obrigatório, o estágio supervisionado é para todos que desejam concluir o curso e isso proporciona a visão geral do aluno em formação do que é de fato a educação, ou seja, há o contato

⁹ PIMENTA Garrido, Selma; LIMA Lucena, Maria Socorro. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2018

das teorias com a realidade. Realidade esta, que por vezes é muito distante do que se aprende na formação.

E aí vem as entrevistas, onde os entrevistados foram unânimes em dizer o quanto o professor é importante e fundamental na aprendizagem. Por isso, tivemos todo o cuidado e carinho na hora de elaborar nossas práticas dentro de sala de aula para que a visão positiva que foram relatadas pelos alunos entrevistados também viessem fazer parte dos alunos de empreendedorismo.

Outra questão levantada nas entrevistas foi a melhor expectativa em relação ao curso, isso nos fez pensar ainda mais na elaboração do plano de curso, plano de aula e todo o conteúdo para que as expectativas não só fossem atingidas como também ultrapassadas.

Apesar de não termos muita experiência de sala de aula, temos experiência de campo, a maioria de nós professoras estagiárias praticamos o empreendedorismo e construímos esse conhecimento mais ainda junto com os educandos.

E eu fico aqui me perguntando como colocar em prática aquilo que estamos aprendendo em formação, é um desafio muito grande. Mas, construí para o último semestre, oito horas da disciplina: Marketing pessoal do curso de Empreendedorismo.

Acho interessante, pois não me sinto mais “crua”, apesar do nervosismo, porque o estágio me deu um suporte muito rico para que eu possa pelo menos me comportar de maneira adequada, como uma docente. E isso é maravilhoso, e se reflete em outras partes da minha vida até mesmo a pessoal.

Depois de elaborados os planos escritos, tivemos que demonstrar as nossas aulas para as professoras orientadoras, que tem opiniões diferentes entre si e que nos deu uma ideia de como seria a dinâmica da aula.

Mas antes, decidimos nos reunir presencialmente, somente nós professoras estagiárias para entrarmos em consenso os detalhes do nosso curso, como por exemplo, qual seria a ordem de temas, se lecionaríamos aulas em seguida ou faríamos uma pausa no tema de cada uma e etc. Achei muito produtiva a reunião, mas acredito que tenha faltado a demonstração do conteúdo da aula, para que não tivesse choque de assuntos e ficasse cansativo para os alunos.

No dia da demonstração da aula, nós ouvimos mais do que falamos, achei muito direcionado, pois chegamos com as nossas aulas preparadas e tivemos que modificá-las às pressas para fazerem sentido na visão das nossas professoras orientadoras. Confesso que fiquei muito frustrada, porque dias antes preparei o

PowerPoint com a demonstração das minhas aulas, fiquei com enxaqueca de tanto está fixada minhas vistas na tela do computador e a minha aula não foi nem vista, muito triste e indignante. Mas tudo bem, porque eu costumo chorar só na hora, depois levanto a cabeça e continuo a luta.

Tive que incluir marketing digital, na minha aula, mesmo não sabendo muita coisa, espero que não tenha dor de cabeça de novo para construir a aula, e integrá-la com as outras disciplinas, combinamos que em cada aula será elaborado pelos alunos, uma empresa para cada grupo de alunos, que, num primeiro momento, é fictícia, onde fiquei de construir com os alunos os slogans das empresas. Porém, como não teremos mais o retorno do curso FIC, esses planos infelizmente ficarão só no campo das ideias, para serem aplicados quem sabe em um próximo curso.

Durante o processo de inscrição, ficamos muito felizes porque o nosso curso teve mais de duzentas pessoas inscritas, mas depois que aconteceu o sorteio e aí as pessoas tiveram poucos dias para efetivarem as matrículas, o que acredito que tenha ocasionado a desistência de muitos, pois, apenas cinco pessoas até o primeiro dia de aula, o fizeram. Isso ocasionou várias novas chamadas (chamaram-se pessoas da lista de espera) e até mesmo a abertura para a comunidade e, mesmo assim, a quantidade de alunos foi muito baixa.

Com a pandemia do COVID -19, os cursos foram interrompidos, e de acordo com os coordenadores não poderiam ser retomados. Então, a solução foi dar os certificados das aulas já ministradas aos alunos que estavam frequentes.

Começamos a ministrar nosso FIC numa quarta-feira, como foi combinado que as aulas eram às quartas e quintas-feiras, e então quase todas as professoras do Aprendendo a Empreender estavam lá. Estávamos decepcionadas porque a expectativa é que viriam muitos alunos, porém isso não ocorreu. Na realidade, no primeiro dia que era combinado de sermos observada por pelo menos uma professora, a professora Stela chegou só no final, quando toda a aula tinha terminado.

Não sei se foi um ponto ruim ou bom, porque a ideia de sermos observada é aterrorizante, por outro lado precisamos desse feedback de uma profissional que atua na área e nos olhará com a intenção de apontar nossos erros para possíveis novas entradas em salas de aula e para nos avaliarmos, porque teremos que ter nota desse FIC, então a observação é muito importante.

Tivemos o cuidado de acolher os alunos. Refletindo um pouco, acredito que a acolhida deveria ser mais calorosa, como um lanche, por exemplo, mas haverá outras

oportunidades. Fizemos a nossa apresentação pessoal os alunos também fizeram suas apresentações, então, pudemos conhecer uns aos outros. Houve uma dinâmica, e eu estava tão apreensiva que no momento, não pensei direito no que falar e acho que falei besteira. Ainda bem que as minhas colegas não estavam tão apreensivas e falaram coisas importantes que chamaram a atenção dos educandos e despertaram o interesse deles pela qualidade que viria fazer parte do curso.

Em um primeiro momento, achei a turma diversificada, mas com objetivos no mesmo sentido de empreender, seja intrinsecamente, ou extrinsecamente o que nos motiva a sempre fazer o melhor para quem tem sede sobre o assunto de empreender.

Os educandos também são diversificados na sua escolaridade, tínhamos um formado em Recursos Humanos, que inclusive se expressava de forma plena, o que me deixou apreensiva no tocante a um tema que ministrei posteriormente sobre oratória e três educandos tinham apenas com o ensino médio.

A segunda aula foi sobre motivação com a professora Cícera Pereira. A aula teve slides explicativos sobre o tema, mas também teve uma dinâmica chamada papel amassado do qual os educandos receberam uma folha de papel sulfite sem está amassada e foram amassando à medida que a professora ia descrevendo as situações corriqueiras da vida que tiravam a motivação e depois tiveram que desamassá-la, então observaram que a folha não estava do mesmo jeito com o objetivo de mostrar o quanto as situações podem nos desmotivar, e os alunos interagiram bastante. E a atividade proposta foi da montagem de uma empresa fictícia, do que ela seria, quais os produtos ou serviços prestados, enfim a definição da empresa.

E foi muito gratificante, pois saiu cada ideia interessante e já avançada em relação ao empreendedorismo, por exemplo uma educanda recém-saída do ensino médio, pensou em uma loja de maquiagens, e ela já tem o projeto bem avançado e mostra muito entusiasmo e determinação naquilo que se propõe a fazer. Isso nos demonstra que não tem idade, nem escolaridade para empreender, mas a determinação e a perseverança são fatores principais.

E como foi combinado que todas nós precisaríamos estar em sala de aula, mesmo que não fosse nosso dia de ministrá-la, então nós acabamos também participando, interagindo e desenvolvendo as atividades propostas. Por exemplo, nesse dia sentei com uma educanda e junto desenvolvemos uma empresa de uniformes em sua fase inicial. E também a princípio foi combinado que iríamos fazer

empresas fictícias em grupo de alunos com pelo menos cinco, porém, devido à falta de quórum a empresa se tornou individual, mas com ajuda de nós professoras estagiárias quando não estávamos ministrando a aula.

A terceira aula foi sobre ética ministrada pela professora Ivoneide. A aula trouxe reflexões sobre nossas atitudes no cotidiano, e nos reportamos para os nossos negócios. Houve ainda a atividade de elaborar a visão, missão e os valores da empresa. E novamente nós participamos com os educandos e houve a troca de experiência e de conhecimento.

Na quarta aula, foi a minha vez de ministrá-la, e finalmente entrei em sala de aula, bem nervosa, mas confiante que tudo daria certo. Em um primeiro instante, foi uma choque pois, infelizmente, a quantidade de educandos, mesmo com o avançar das horas, ainda foi muito pouca e, na minha aula especificamente de Marketing Pessoal só tinham três alunos. E era véspera do decreto que fecharia as escolas e os institutos, a princípio, por mais de quinze dias e posteriormente, praticamente o semestre inteiro por conta da pandemia do COVID 19.

Esperei dar 19:30h para começar, quando tentamos fazer com que o projetor funcionasse direito, não deu nada certo, não apareciam os slides na tela, acho que porque estava muito pesado, os vídeos que baixei para melhor ilustrar a aula, (coisa de principiante), baixei no próprio Power point e aí depois de inúmeras tentativas, utilizamos só o notebook no meio da sala para que os alunos (em número reduzido) pudessem assistir. E aí deu certo, ministrei a aula da forma como estava programa nos meus planos. Os alunos muito participativos, mesmo os mais tímidos tentei puxá-los para se envolverem na aula e foi difícil conter as falas, confesso que tive um pouco de dificuldade nesse aspecto de retomar a fala. Principalmente porque um aluno, em específico, falava bastante e eu fiquei sem saber como retomar as aulas.

Como citam Camargo e Alves de Lara (2019), pensamos que o sentido formativo do estágio é apenas leituras, práticas, saberes e conhecimentos que se confrontam entre si, mas o estágio é um universo de coisas que não é possível nem mensurar, pois o vivido e o escrito podem até se parecer, mas nunca serão o mesmo e ainda se transpõe um com o outro.

Adorei a aula, as discussões, o desenrolar, a dinâmica, a proposta dos assuntos abordados na aula, foram ao encontro do que eu havia planejado. Alguns assuntos como o de usar ou não uniforme na empresa, tomaram de conta durante um tempo da aula, mas acredito que nenhum professor pode ter o controle o tempo todo

da turma e do que vai polemizar, ou não, é isso que é interessante, pois o professor chega em sala de aula com um plano, mas o que vai acontecer, não tem muito controle, e se torna até interessante pois dá para explorar por onde a aula vai, mas para isso é preciso que o professor não esteja com a mente fechada e consiga ser dinâmico o suficiente para conduzir a aula a partir do que ela saiu do programado.

Procurei abordar o tema marketing pessoal sobre os aspectos: Autoconhecimento; Vestimenta; Oratória e; Cuidados Pessoais. E novamente nenhuma professora estava nos observando como foi combinado, e não sei o quanto que isso será prejudicial para o nosso FIC, porque essas professoras vão ter que nos avaliar e como avalia se a aula não foi vista. Espero que as professoras consigam avaliar o processo como um todo, desde o primeiro semestre, pois como não estavam em sala quando nós estagiárias estávamos ministrando a aula, não outra forma de avaliação. Como cita Nobre¹⁰ (2020)

É extremamente relevante que todos estejam inseridos e envolvidos na realização do estágio supervisionado, buscando fazer com que o mesmo, contribua para a aprendizagem, formação e prática dos futuros professores e reflexão para todos os envolvidos. (NOBRE, 2020)

Passei a atividade como combinada, inicialmente, os educandos elaboraram o slogan da empresa de cada um e assim foi feito, mas como a polêmica do uniforme se tornou veemente, então, com o destaque se haveria ou não uniforme e como seria esse uniforme.

¹⁰ NOBRE Ferreira, Rogério. **O trabalho e a aprendizagem da profissão docente no estágio curricular supervisionado**. Ceará: Universidade Federal do Ceará Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É muito importante para todo estudante ter a prática da sua profissão mesmo no decorrer da sua formação e assim há a tão valorosa familiaridade com aquilo que pretende deixar de ser só teoria. Desde a minha primeira formação em que fiz o estágio tanto o obrigatório, quanto o não obrigatório, foi notório que faziam parte sem substituição na minha vida de acadêmica.

Durante cada fase do estágio, me senti familiarizada e aprendi bastante, apesar do pouco tempo. Senti falta da conexão do estágio com a minha primeira formação de Administração, porque estagiei com alunos de outros cursos e isso, ao meu ver, deixou muito a desejar. Adentrar uma sala de aula de fato, foi a mais marcante, pois foi como a concretização de toda a formação. Senti ali, em poucos momentos, a necessidade de mostrar o que foi aprendido ou não na formação.

Não podíamos mostrar em tão pouco tempo o que aprendemos, mas, consegui sintetizar ao máximo tudo que passei no curso nesses dois anos naqueles poucos momentos de sala de aula. Além do nervosismo de principiante, houve o problema estrutural do material digital não abrir e ainda o maior e persistente problema da pandemia do COVID-19, que obrigou a paralisação de todos os trabalhos presenciais. Com tudo isso, pude comprovar na prática que, por mais que planejamos uma aula, não acontecerá exatamente como planejado e haverá necessidade de outros planos para que a aula funcione, não perfeitamente, mas dentro do limite da troca de aprendizagem tanto entre aluno e aluno quanto professor e aluno.

Quero relatar como uma parte final do meu processo de aprendizagem e prática episódios muito marcantes da minha vida, que vivi nas aulas de Licenciatura do IFB, com professores que jamais deveriam receber esse título. Inúmeras vezes fui para casa chorando e nem conseguia dormir com a maneira que as aulas eram dadas.

Houve uma disciplina que eu nem conseguia olhar para a cara do professor por ficar tão horrorizada com a metodologia adotada. Entretanto, tive o prazer de ter aulas com duas professoras lindas que amam o que fazem e me inspiraram a ver a educação de outra forma. A turma também era muito complexa de lidar, muitos egos aflorados, mas, sobrevivi graças a Deus. Estudar no IFB para mim foi intenso e levo experiências boas e ruins.

Por fim, o estágio é uma ferramenta de prática e aprendizagem, de ajustes e de familiaridade tão fundamental que não pode ser substituído nem trocado por qualquer outra disciplina que tenha apenas a teoria em si. Mesmo com toda a problemática da pandemia, exigindo o feitiço de trabalhos de uma maneira remota (por ser um dos métodos mais eficaz contra a COVID – 19, o distanciamento social, já que não temos ainda a vacina), nada substitui as aulas práticas vivenciadas, vividas, tocadas, materializadas, sentidas e externadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre estágio para estudantes. Consolidação das Leis do Trabalho, Brasília, DF, 25 set. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em 10 mar. 2020.

CAMARGO, Daiana; ALVES de Lara, Viridiana. As oficinas pedagógicas como espaço de formação de professores: experiências na disciplina de estágio curricular supervisionado. Paraná: **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.3 – 2020. 2019.

CONTE, Elaine et al. A observação do cotidiano escolar na práxis formativa (The observation of the daily school in the formative praxis). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 2787032, 2020.

DA SILVA, Edilma Oliveira. **Estágio na formação docente:** as barreiras que se enfrentam na prática pedagógica através da vivência do meu estágio supervisionado II. Guarabira, PB: Universidade Estadual da Paraíba. 2019.

DESCARTES, René. **Meditações.** Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Os Pensadores).

NOBRE, Robério Ferreira. **O trabalho e a aprendizagem da profissão docente no estágio curricular supervisionado.** 2020.

PIMENTA Garrido, Selma. **O estágio na formação de professores:** unidade entre teoria e prática? São Paulo: Departamento de Ensino e Educação Comparada, Faculdade de Educação da USP. 1995.

PIMENTA Garrido, Selma; LIMA Lucena, Maria Socorro. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2018

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.

SANTANA Pereira, Maria Eduarda. **Educação de jovens e adultos/EJA**: diálogos do estágio de docência na EJA, com o projeto pedagógico do curso/PPC de pedagogia e as implicações na formação docente. Castanhal- Pará: Universidade Federal do Pará, 2019. Disponível em: < <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/2152> >

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista brasileira de Educação**, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. **Filosofia da Praxis**. Trad. Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.